

# O LUGAR COMUM      UMA PENA

FRANCISCO MOITA

As ondas glaucas: o lugar comum  
lembraste (me)  
porém as pedras negras  
paralelípedas e tam-bem  
a cosmologia o alefe e daí  
(somente os ventos podem voar)  
os pássaros asas cortadas etc.

Agora e (aqui) escrevo o  
corpo/folha (é tempo da chuva das  
galáxias) e vulva  
penetro (me) no sémen-mão

E tudo des-falo e falo  
(antes não falasse) do piano e órgão  
— toujours the same music —  
já agora o mar as ondas glaucas  
o lugar-comum minha ninfa  
o passeio à beira mar  
o velho: eramos tão jovens

As ondas glaucas e o fantasma  
vampiro e vampiresco  
sangue e des-sangue  
líquido vermelho  
o lugar-comum  
a onda glauca  
vermelha etc.

FERNANDO GUERRA

Uma pena.  
é de ter pena da pena?  
É de ter pena  
é da pena arrancada  
agora ter pena  
da pena que anda voada  
é não ter pena de nada.  
Deixá-la voar no dórso da ave,  
enquanto assim  
é pena libertada.  
A outra, a pena arrancada  
é pena apanhada, soprada  
e sem dar por isso  
acaba em ser pisada.  
Uma pena.  
É de ter pena da pena?  
Só daquela que por nós é apanhada...

Setembro/79